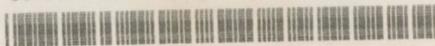


JFT 8.5.12.24-1

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE032792

F1

TAVOLARO, Dalton Toffoli. Turismo. City News, Campinas, 13 jun. 1982.





## II - Estudos Turísticos - Projetos, Pesquisas, Levantamentos, Planejamentos (2.o de uma série)

- Potencialidades Turísticas de Campinas
- O "Polotur Sousas" e o Levantamento feito pela PUCC
- O Curso de Turismo da PUCC e seu estudo sobre as potencialidades turísticas de Sousas e Joaquim Egydio
- Continuação da publicação do trabalho elaborado pelo "Curso de Turismo"
- A "reserva" de Campinas

No domingo que passou demos início a publicação do completo levantamento efetuado pelo Curso de Turismo da PUCC, relativamente às enormes possibilidades que existem no campo do Turismo esquematizado e planejado, na região de Sousas e Joaquim Egydio.

De fato, aquela belíssima região montanhosa e fluvial que, efetivamente, constitui-se no verdadeiro "Jardim de Campinas", apresenta tais e tantos atrativos no campo do Folclore, da História, das Belezas e Recursos Naturais que, realmente, torna-se até mesmo difícil constatar que, até o momento, um tal "tesouro" não tinha sido descoberto pelos interessados, de forma geral. Efetivamente, chega mesmo a causar pasmo verificar-se que o próprio campineiro desconhece quase totalmente tanta beleza, tanta tranquilidade, tanta paz e tanta saúde, exatamente às suas portas, pois, na verdade, o trajeto até Sousas pode-se considerar hoje em dia como tendo início no "Trevo da D. Pedro I". De lá até aquela "reserva" de verde, de montanhas, de rios e lagos e belezas sem conta é, realmente, um "pulinho": cerca de 3 kms. de rodovia asfaltada para se poder dar um "mergulho" nos ares saudáveis e no clima magnífico da "Suíça Campineira".

Como tivemos já ocasião de ressaltar, existem até mesmo incontestáveis contrastes entre o temperamento e comportamento em geral do "homem das campinas" (lado de cá do Atibaia" frente aos característicos do "homem das montanhas" (lado de lá do Atibaia, Sousas, J. Egydio, Cabras) valendo mesmo a pena um deslocamento até aquelas paragens nem que seja para apenas sentir-se o campineiro como um "forasteiro" em sua própria terra. O Circuito das Águas saindo de Atibaia em direção a Amparo, Serra Negra,



TAVOLARO, Dalton Toffoli. Turismo. City News, Campinas, 13 jun. 1982.

Águas de Lindóia, etc., passa exatamente pela privilegiada região montanhosa de Campinas. Não é nenhum exagero, assim, afirmar-se que exatamente o mesmo clima, as mesmas águas, a mesma beleza e placidez que granjearam tanta fama



e reputação àqueles locais, existem, do mesmo modo, do lado de lá do Atibaia, na maravilhosa região serrana de Sosas e Joaquim Egydio. Prossigamos portanto, na publicação do levantamento realizado pelo Curso de Turismo da PUCC:

#### IV - Aspectos Gerais

##### 1. História

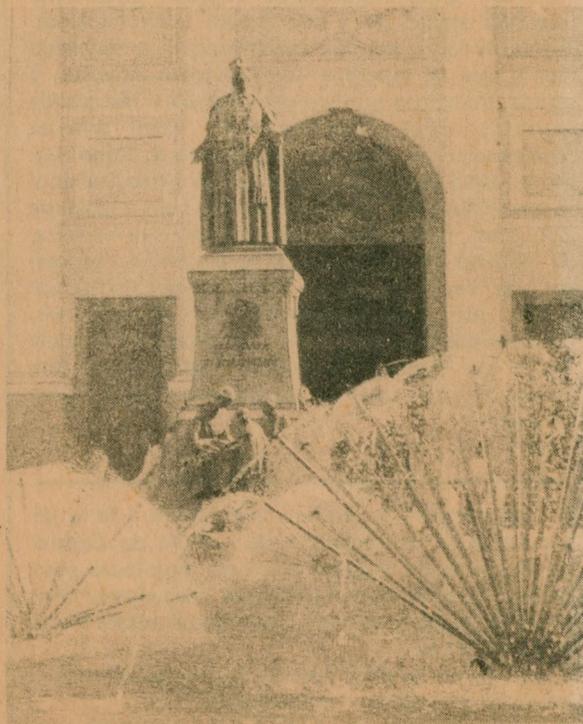
1830 - Fundação. Sosas teve seu início quando Aleixo Antonio de Godoi e Bernardo José Sampaio, ao se imporem a tarefa de desbravar sertões, ultrapassaram a já progressista "Vila de São Carlos", hoje Campinas, embrenharam-se na vasta mata até atingirem as margens do Rio Atibaia, onde acamparam maravilhados com a beleza natural e com a farta e variada caça e pesca que lhes garantia a sobrevivência. Nômades, por índole, eles não se contentaram em ficar ali e resolveram construir uma ponte de madeira (que era abundante na mata) para se transporem à margem direita do rio, que se lhes afigurava um novo mundo a ser descoberto. Satisfeitos com o que encontraram até então, resolveram permanecer no lugar onde se estabeleceram definitivamente. Em pouco tempo outros aventureiros foram aparecendo e, por gostarem do lugar, aderiram aos pioneiros e ali também se instalaram em caráter permanente. Aos poucos o lugarejo foi atraindo a atenção de quantos por ali passaram. Foi assim que José Floriano de Camargo e membros da família Sosas, sabedores das boas qualidades das terras, vieram adquiri-las, juntando-se aos primitivos povoadores. E, nessa sucessão de adesões, "o povoado" foi crescendo e se transformou num pequeno "arraial", que se tornou conhecido como "Ponte do Arraial".

Em 24 de julho de 1896, era publicada a lei n.º 416 da autoria do Deputado Estadual Alberto Sarmiento que eleva Sosas a Distrito de Paz. Em 1898, a 7 de julho, o Arraial de Sosas foi elevado à categoria de freguesia, tendo sido nomeado primeiro vigário o Padre Miguel Guilherme. Até esse ano funcionava no Arraial a 4a. seção

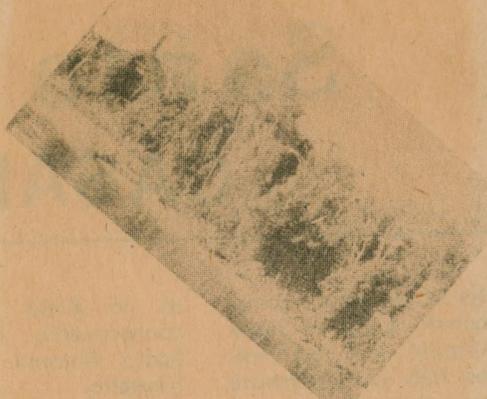
eleitoral de Santa Cruz de Campinas. Em maio de 1968, passou a se denominar: 1a. seção eleitoral do Arraial de Sosas, contando na época, com 70 eleitores.

Em 1911 formou-se a 1a. Administração Distrital. Em junho de 1912 o Arraial recebia iluminação elétrica, com a instalação da Usina Salto Grande. Pela resolução 474 de 31 de agosto de 1914, foi celebrado o contrato entre a prefeitura e os cidadãos José Nunes dos Santos, Antonio do Vale e Melo e Manuel Rosa Martins, para a execução dos serviços de limpeza pública e remoção do lixo domiciliar. Pela resolução n.º 622 de 4 de abril de 1921, foi concedida a primeira ligação de água para uso doméstico. A Prefeitura, pela resolução n.º 866, de 7 de julho de 1928, autoriza a instalação da Empresa Telefônica do Arraial de Sosas.

Em 1932, a chamada zona do "Arraial de Sosas", foi palco de sérios combates entre as forças paulistas e getulistas, na divisa com o município de Jaguari. A fim de impedir o avanço das tropas getulistas em número bem maior, sobre Campinas e depois São Paulo, foram dinamitadas, pelas tropas constitucionistas em ação na zona, a ponte de madeira (situada na época, onde está o coreto da praça São Sebastião) e a ponte de ferro, existente até hoje, ambas sobre o rio Atibaia. Terminada a Revolução, a ponte de madeira foi reconstruída em seguida, mais a de ferro, que dava passagem aos bondes, continuava com seu lado esquerdo (do rio Atibaia) mergulhado em suas águas. A zona de Joaquim Egydio e Cabras ficou sem comunicação com Campinas. Em 1934 o Interventor Gal. Dalto Filho mandou reconstruir a ponte, restabelecendo a comunicação entre Campinas e Cabras.



Em 1935 - Adutora Atibaia - funcionamento da primeira estação de recalque para captação de



água para servir Campinas. As bombas em número de duas, com capacidade para 240 litros de água por segundo.

Conforme decreto n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944, foi mudado o nome de "Arraial dos Sousas" para somente Sousas.

## 2. Situação Geográfica:

**Posição.** Sousas e Joaquim Egydio situam-se a nordestes do município e distam da sede 9 e 15 quilômetros respectivamente. **Limites:** A nordeste, com o município de Pedreira; a leste e sudeste, com o município de Morungaba; ao sul com o município de Valinhos e a noroeste e sudoeste, com o subdistrito da Conceição.

**Superfície:** Distrito de Sousas 64.000 km<sup>2</sup>. **População:** de acordo com 1980 a população de Sousas está assim distribuída: Zona Urbana, 2259 homens e 2226 mulheres; Zona Rural: 1723 homens e 1602 mulheres; totalizando 7810

habitantes, sendo que os prédios urbanos são em número de 1257 e rurais 811.

Joaquim Egydio conta com uma população de 530 homens e 535 mulheres na zona urbana; 899 homens e 856 mulheres na zona rural; perfazendo um número de 2820 habitantes e 247 prédios urbanos e 661 rurais.

**Relevo do Solo:** Apresenta terreno acidentado com algumas elevações. Os núcleos de Sousas e Joaquim Egydio localizam-se em baixadas.

a) Serra das Cabras: as elevações ficam a leste do distrito de Joaquim Egydio, conhecida como "Serra das Cabras", que faz o limite com o vizinho município de Morungaba, cujas altitudes variam entre 930 a 950 m. Seus principais picos são os do Brumado e o Morro Agudo.

b) Serra dos Cocais: é outra grande elevação que acompanha a estrada de Joaquim Egydio à Valinhos. Suas altitudes são menores e variam entre 830 a 850m.

Estas duas serras formam as maiores saliências topográficas do município de Campinas.

